



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS  
PROCESSO SELETIVO 2015-2



**GABARITO OFICIAL DEFINITIVO: FILOSOFIA**

**Questão 1**

**A) Valor: 12 pontos**

Para Maquiavel, a fortuna é o fluxo variável dos acontecimentos, o momento inoportuno ou a ocasião propícia. Ela pode ser entendida como a conjunção que perturba a linearidade das ações e dificulta o cálculo da sua sequência. Por esse motivo ela admite a avaliação contextual de cada momento da ação, que pode se abrir ou fechar, como favorável ou desfavorável, para a ação política (o governar, a manutenção do poder).

**B) Valor: 8 pontos**

Em relação à fortuna, o príncipe deve agir por meio da prevenção, de acordo com as circunstâncias. Ele deve saber aproveitar todas as oportunidades, o que é possível desde que possua a “virtú”, atributos e qualidades necessárias para calcular o conjunto de eventos propícios ou desfavoráveis, o que deve permitir sua intervenção no momento mais oportuno da cadeia causal. Assim, conquista e mantém o poder com virilidade, bravura e coragem.



## GABARITO OFICIAL DEFINITIVO: FILOSOFIA

### Questão 2

#### A) Valor: 10 pontos

Hegel contrapõe ao conceito abstrato e subjetivo de liberdade, o conceito de liberdade concreta. De acordo com Hegel, a liberdade, em sua realidade concreta, significa mais do que a possibilidade de satisfazer os instintos, paixões e desejos. Por isso, a limitação dos instintos, tida como limitação da liberdade, só o é em certo sentido. Para Hegel, a astúcia da razão se vale dos instintos e desejos humanos para realizar fins universais. Hegel afirma inclusive que “sem paixão nada de grande foi realizado no mundo”. A razão faz com que os pequenos interesses, necessidades e paixões humanas, que surgem a cada passo no cenário da história, sirvam de instrumento à realização do interesse universal. Seus instrumentos são os grandes indivíduos históricos, os homens cujo fim individual inclui o fim universal da Ideia, do Espírito. Tais homens históricos não tinham consciência de que seus fins particulares eram só momentos do fim universal. O indivíduo perece, mas a ideia se salva. Desta forma, os impedimentos para a liberdade, enquanto tal, são de fato a ausência da organização do Estado e da Sociedade, que representam a manifestação do Espírito; e a ausência, nos sujeitos, de uma necessidade de se libertarem do determinismo natural que os leva a identificar a liberdade apenas com a satisfação plena dos instintos. Hegel, no entanto, não defende a eliminação dos instintos, mas a sua purificação pela reflexão.

#### B) Valor: 10 pontos

Para Hegel, a instituição que assegura a efetivação do fim a que se dirige a história é o Estado. O Estado é o material com o qual se constrói na história o fim último do Espírito/Ideia. O verdadeiro protagonista da história é o espírito e o fim que o move é a conquista da liberdade. A história é o processo de desenvolvimento da liberdade e o que está em jogo é o progresso do homem na consciência dessa liberdade. Segundo Hegel, a sucessão dos vários estágios percebidos na história da humanidade são necessários, racionais e progressivos; são momentos da ideia, em sua marcha para a liberdade. Assim, o Estado é a realização da liberdade, da união da vontade universal do Espírito e da vontade subjetiva, particular, dos indivíduos. Por isso os grandes personagens históricos, como Napoleão, César, também foram criadores de grandes Estados. A história universal se reconhece nos povos que formam um Estado. A realização da liberdade, por intermédio do Estado, também está presente na dialética hegeliana:

Tese – a meta da história universal é o progresso na consciência da liberdade.

Antítese – os meios para alcançar o seu fim são as paixões e o egoísmo dos indivíduos.

Síntese – A união de ambos os momentos é a efetivação (realização) da liberdade no Estado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS  
PROCESSO SELETIVO 2015-2



## GABARITO OFICIAL DEFINITIVO: FILOSOFIA

### Questão 3

**A) Valor: 10 pontos**

O homem não deve ser caracterizado por seus atributos exteriores (saúde, corpo, riqueza ou vigor), mas sim pela sua parte interna, a saber, sua alma (*psyqué*), na medida em que é precisamente sua alma que o distingue especificamente de qualquer outra coisa. O homem vivo é a sua alma, o corpo é somente o conjunto de instrumentos ou ferramentas das quais a alma se serve na vida. A vida só pode ser bem vivida se a alma estiver no controle do corpo. Isso significa pura e simplesmente que em uma vida perfeitamente ordenada a alma ou inteligência tem o completo controle dos sentidos e das emoções.

**B) Valor: 10 pontos**

Sócrates consegue que Alcibiades esteja de acordo em que para ter êxito na vida seja necessário cuidar de si mesmo, e chega a demonstrar que não se pode melhorar e cuidar de uma coisa a menos que se conheça a sua natureza. Nesse sentido, uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida. Mas essa reflexão deve ser uma aplicação do *logos* – exercício racional – sobre as próprias virtudes que definem o ser humano em sua conduta e em sua relação dialógica com as outras pessoas. O conhecimento do “eu” possibilita e instaura o conhecimento do “outro”. Assim, na vida, não podemos conseguir um aprimoramento de nós mesmos a menos que primeiro possamos compreender o que somos. Nosso primeiro dever é obedecer à ordem délfica “conhece-te a ti mesmo”, “pois uma vez que nos conheçamos, podemos aprender a cuidar de nós” (Alcibiades, 128b-129a).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS  
PROCESSO SELETIVO 2015-2



**GABARITO OFICIAL DEFINITIVO: FILOSOFIA**

**Questão 4**

**A) Valor: 12 pontos**

Para Nietzsche, o apolíneo e o dionisíaco são duas forças vitais que caracterizam a arte trágica na Grécia clássica. Para ele, Dioniso é a força noturna que representa a desmedida, a embriaguez, os sentimentos, os instintos, a fertilidade e as ações e emoções. Por outro lado, Apolo é a força diurna que representa a ordem, a medida, o equilíbrio, a harmonia e a razão. Segundo Nietzsche, são forças antagônicas, as quais, porém, não subsistem uma sem a outra, complementando-se numa relação de tensão mútua.

**B) Valor: 8 pontos**

Para Nietzsche, o pensamento filosófico está relacionado à razão, ao pensamento lógico e sistemático, representado pela figura apolínea; enquanto a atividade artística está relacionada ao criativo, aos sentimentos e emoções, contemplando o equilíbrio entre Apolo e Dioniso.